

03 – ELEIÇÕES E COOPERATIVISMO – Tudo a ver

Obviamente ninguém esperava derrotas como as duas últimas do Brasil na Copa de 2014, nem sequer os adversários. Mas derrotas podem ser conquistas, quando resultam em nível mais elevado de consciência.

Os brasileiros provaram que têm muito mais a oferecer do que futebol, recebendo as delegações com hospitalidade e alegria, o que encantou a todos. É conveniente sair da ilusão do futebol para conhecer a situação real do país e contribuir para a solução dos seus problemas.

O Sistema Cooperativista é o instrumento adequado para a organização socioeconômica da sociedade, conforme afirmação da ONU: “**As cooperativas constroem um mundo melhor**”, e eleições é a chave para os associados realizarem as mudanças que desejam.

O Cooperativismo, quando praticado na essência, gera oportunidades de ocupação, renda e cidadania para as pessoas, principalmente as marginalizadas pelo mercado ou em atividades ilícitas.

O Planejamento Estratégico do Sistema OCB (2015-2025) é excelente, o que demonstra que foi elaborado pelo método cooperativo, que consiste na construção participativa do saber e do fazer. Mas é imprescindível cuidar do operacional.

Não é interessante exibir números, porque estão muito aquém do desejável. É conveniente provar que o Sistema Cooperativista é democrático, viabilizando eleições em todos os níveis, inclusive na Aliança Cooperativa Internacional – ACI com, no mínimo, três candidatos que apresentem propostas a serem votadas pela respectiva base. Este é o melhor e o mais barato processo de educação e, simultaneamente, o mais eficiente e o mais eficaz marketing do Sistema Cooperativista.

Eleição com apenas **um candidato**, não oferece alternativa e geralmente leva à estagnação; com **dois candidatos**, pode resultar em disputa de poder, o que não convém ao Sistema Cooperativista, que precisa manter-se sempre unido; com **mais candidatos**, os eleitores podem optar pela melhor proposta. Isso desenvolve lideranças autênticas e legitima o poder das pessoas eleitas.

Qualquer candidato a cargo eletivo deve assumir em público o compromisso de apoiar quem for eleito, para manter a unidade da cooperativa ou da entidade de representação, por ser este o maior interesse da respectiva base. Esta analisará as propostas de todos os candidatos sob o prisma do Planejamento Estratégico, optando pela melhor proposta, o que levará aos resultados esperados.

É conveniente ressaltar que não é preciso mudar o estatuto das cooperativas ou das entidades de representação. Basta eleger o candidato indicado pela base, seguindo o procedimento previsto no estatuto. Assim se viabiliza a gestão democrática, que é um dos Princípios do Cooperativismo, e se obtém o apoio do quadro social das cooperativas, único dono e principal usuário deste sistema, não

sendo um mero “cooperado”, mas um associado cooperante, conforme determina a legislação brasileira.

Enfim, o óbvio: Só existe Sistema Cooperativista com a gestão democrática; só existe gestão democrática com eleições; só existem eleições com alternativas. Ou seja, por mais que se pense e se articule, é imprescindível promover a cultura da cooperação e disseminar a Doutrina, os Valores e os Princípios do cooperativismo. Um sistema que perde a sua identidade também perde a razão de existir.

Tudo indica que as mulheres e os jovens serão os protagonistas das mudanças profundas que vão ocorrer, porque o Cooperativismo Brasileiro entrou em novo ciclo de desenvolvimento, podendo tornar-se referência em âmbito mundial, se cumprir o seu planejamento estratégico. Aos jovens cabe a mensagem do Papa Francisco: *sejam revolucionários!*

O Brasil periodicamente tem eleições... O Sistema Cooperativista será sempre um aliado do Governo, seja qual for, porque gera melhoria da qualidade de vida para a sociedade como um todo.

OBSERVAÇÃO: Este texto se destina ao quadro social, único dono e principal usuário das cooperativas e, principalmente, aos jovens.